






# IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA CLÍNICA EM ATIVIDADES SIMULADAS: SATISFAÇÃO E AUTOCONFIANÇA DOS ESTUDANTES

IMPLICATIONS OF THE CLINICAL PRACTICE IN SIMULATED ACTIVITIES: STUDENT SATISFACTION AND SELF-CONFIDENCE

IMPLICACIONES DE LA PRÁCTICA CLÍNICA EN ACTIVIDADES SIMULADAS: SATISFACCIÓN Y AUTOCONFIANZA DE LOS ESTUDIANTES

-  Juliana Constantino Franzon <sup>1</sup>
-  Mateus Henrique Gonçalves Meska <sup>1</sup>
-  Cezar Kayzuka Cotta Filho <sup>1</sup>
-  Giovanna Cristina Conti Machado <sup>1</sup>
-  Alessandra Mazzo <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP-USP, Enfermagem Fundamental. Ribeirão Preto, SP - Brasil.

**Autor Correspondente:** Juliana Constantino Franzon  
E-mail: juliana.franzon@usp.br

## Contribuições dos autores:

**Análise Estatística:** Juliana C. Franzon, Mateus H. G. Meska, Cezar K. Cotta Filho, Giovanna C. C. Machado, Alessandra Mazzo; **Aquisição de Financiamento:** Juliana C. Franzon; **Coleta de Dados:** Juliana C. Franzon, Mateus H. G. Meska, Cezar K. Cotta Filho, Giovanna C. C. Machado, Alessandra Mazzo; **Conceitualização:** Juliana C. Franzon, Giovanna C. C. Machado, Alessandra Mazzo; **Gerenciamento de Recursos:** Juliana C. Franzon; **Gerenciamento do Projeto:** Juliana C. Franzon, Alessandra Mazzo; **Investigação:** Juliana C. Franzon, Alessandra Mazzo; **Metodologia:** Juliana C. Franzon, Mateus H. G. Meska, Cezar K. Cotta Filho, Giovanna C. C. Machado, Alessandra Mazzo; **Redação - Preparação do Original:** Juliana C. Franzon, Mateus H. G. Meska, Cezar K. Cotta Filho, Alessandra Mazzo; **Redação - Revisão e Edição:** Juliana C. Franzon, Alessandra Mazzo; **Supervisão:** Juliana C. Franzon, Alessandra Mazzo; **Validação:** Juliana C. Franzon, Giovanna C. C. Machado, Alessandra Mazzo; **Visualização:** Juliana C. Franzon, Mateus H. G. Meska, Alessandra Mazzo.

**Fomento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP. Bolsa de iniciação científica concedida a Juliana Constantino Franzon. Processo: 2015-07586-6.

**Submetido em:** 15/08/2018

**Aprovado em:** 04/12/2019

## RESUMO

**Introdução:** a literatura demonstra que alunos que participam de atividades simuladas com experiência clínica prévia alcançam resultados menos positivos em simulação do que aqueles sem contato prévio com o campo clínico. **Objetivo:** identificar as implicações da prática clínica na satisfação e autoconfiança do estudante com atividades clínicas simuladas em medidas de conforto e higiene ao paciente usuário de fraldas descartáveis. **Método:** estudo quantitativo, quase-experimental realizado em uma universidade pública do interior do estado de São Paulo, no Brasil, utilizando dois instrumentos de avaliação da satisfação e autoconfiança do estudante com as práticas clínicas simuladas, a Escala de Satisfação e Autoconfiança no Aprendizado (ESAA) e a Escala de Satisfação com as Experiências Clínicas Simuladas (ESECS). **Resultados:** participaram do estudo 100 estudantes de graduação em Enfermagem. Alunos com experiência clínica anterior tiveram valores mais significativos no item "autoconfiança"; estudantes sem experiência clínica para o item "realismo" das escalas. **Conclusão:** a simulação clínica é enriquecedora do ponto de vista do aprendizado, satisfação e autoconfiança do estudante, mas não dispensa a prática clínica real dos estudantes em campo clínico.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem; Treinamento com Simulação de Alta Fidelidade; Satisfação Pessoal.

## ABSTRACT

**Introduction:** the literature shows that students who participate in simulated activities with previous clinical experience achieve less positive results in simulation than those without previous contact with the clinical field. **Objective:** to identify the implications of the clinical practice on student satisfaction and self-confidence with simulated clinical activities in comfort and hygiene measures for patients using disposable diapers. **Method:** a quantitative, quasi-experimental study conducted in a public university in the inland of the state of São Paulo, Brazil, using two instruments for assessing student satisfaction and self-confidence with simulated clinical practices: the Scale of Satisfaction and Self-confidence in Learning (Escala de Satisfação e Autoconfiança no Aprendizado - ESAA) and the Scale of Satisfaction with Simulated Clinical Experiences (Escala de Satisfação com as Experiências Clínicas Simuladas - ESECS). **Results:** 100 undergraduate nursing students participated in the study. Students with previous clinical experience had more significant values in the "self-confidence" item, so did students without clinical experience for the "realism" item of the scales. **Conclusion:** clinical simulation is enriching from the point of view of student learning, satisfaction and self-confidence, but it does not dispense with the actual clinical practice of students in the clinical field.

**Keywords:** Education, Nursing; High Fidelity Simulation Training; Personal Satisfaction.

## Como citar este artigo:

Franzon JC, Meska MHG, Cotta Filho CK, Machado GCC, Mazzo A. Implicações da prática clínica em atividades simuladas: satisfação e autoconfiança dos estudantes. REME – Rev Min Enferm. 2020[citado em \_\_\_\_];24:e-1274. Disponível em: \_\_\_\_\_ DOI: 10.5935/1415-2762.20200003

## RESUMEN

**Introducción:** la literatura indica que los estudiantes que participan en actividades simuladas con experiencia clínica previa logran resultados menos positivos en la simulación que aquéllos sin contacto previo con el campo clínico. **Objetivo:** identificar las implicaciones de la práctica clínica para la satisfacción y la autoconfianza del estudiante con actividades clínicas simuladas en medidas de comodidad e higiene para pacientes que usan pañales desechables. **Método:** estudio cuantitativo, cuasiexperimental realizado en una universidad pública del interior del estado de São Paulo, Brasil, utilizando dos instrumentos para evaluar la satisfacción y la autoconfianza de los estudiantes con prácticas clínicas simuladas: la Escala de Satisfacción y Autoconfianza en el Aprendizaje (ESAA) y la Escala de Satisfacción con Experiencias Clínicas Simuladas (ESECs). **Resultados:** participaron 100 estudiantes de grado en enfermería. Los estudiantes con experiencia clínica previa obtuvieron valores más significativos en las escalas en "autoconfianza"; los estudiantes sin experiencia clínica en "realismo". **Conclusión:** la simulación clínica es enriquecedora desde el punto de vista del aprendizaje, la satisfacción y la autoconfianza, pero no prescinde de la práctica clínica real de los estudiantes en el campo clínico.

**Palabras clave:** Educación en Enfermería; Enseñanza Mediante Simulación de Alta Fidelidad; Satisfacción Personal.

## INTRODUÇÃO

A simulação oferece aos aprendizes a possibilidade de experimentar uma variedade de situações reais, em ambientes seguros, que permitem o treino de habilidades, a resolução de problemas, o pensamento crítico, a tomada de decisão, a comunicação individual e em grupo e o trabalho em equipe, sem colocar em risco sua segurança. São ainda vantagens do método a redução dos níveis de ansiedade perante o campo clínico e o aumento dos níveis de satisfação, de autoconfiança, conhecimento e competência clínica.<sup>1-5</sup>

A depender dos objetivos de aprendizagem delimitados, as experiências clínicas simuladas podem ser desenvolvidas com uma variedade de recursos e em uma infinidade de cenários que se classificam por níveis de complexidade em simulação de baixa, média e alta fidelidade. Entre essas diferentes modalidades, a simulação de alta fidelidade não se caracteriza como tal pelos equipamentos que utiliza, mas pela complexidade do cenário que compreende, o que geralmente envolve trabalho em equipe, tomada de decisão, raciocínio clínico, entre outros. A simulação de alta fidelidade tem ainda sido percebida pela eficácia na educação comportamental, cognitiva, níveis de autoestima, autoconfiança e satisfação dos estudantes. Além disso, proporciona uma aprendizagem desafiadora e mais estimulante aos aprendizes, o que parece estar relacionado aos níveis de tecnologia e interação, os quais contribuem para o reconhecimento de situações reais ou potenciais e para a formação de profissionais mais ativos na clínica.<sup>6-8</sup>

A literatura registra significativo aumento da satisfação e conhecimento após práticas simuladas de alta fidelidade para o desenvolvimento do estudante na avaliação das necessidades de eliminação. Associada a outros fatores, a satisfação com a prática simulada supera o sentimento experimentado no ensino tradicional, auxilia no enfrentamento da prática clínica e minimiza sentimentos de medo e ansiedade diante da profissão.<sup>6,9,10</sup>

A satisfação dos estudantes frente aos cenários simulados é cada vez mais considerada pelas instituições de ensino como tradutora de boas práticas e de boas condições de trabalho. É uma excelente unidade de medida para avaliação do ensino, dos docentes, dos funcionários e da própria instituição. Em simulação clínica, a satisfação que os estudantes manifestam tem resultado no realismo dos cenários, na articulação da teoria com a prática no laboratório e na interação com o simulador.<sup>11</sup> Para o sucesso da atividade simulada de alta fidelidade é necessário o conhecimento teórico-prático.<sup>9,12</sup>

A literatura tem descrito que estudantes que participam de atividade simulada com experiência clínica anterior demonstram resultados menos positivos em simulação clínica que estudantes sem contato prévio com o campo clínico. Os estudantes que nunca tiveram contato com o campo clínico exibem mais aproveitamento da ferramenta de aprendizagem para a melhora das habilidades e dos conhecimentos.<sup>13</sup> No que diz respeito ainda às atividades clínicas e simuladas, alguns autores têm reforçado que ao final das atividades simuladas é imprescindível o desenvolvimento de práticas clínicas em campos reais.<sup>14</sup> Nesse contexto, é necessário explorar de maneira mais eficaz a relação dos estudantes com a simulação clínica, prática clínica e o tipo de prática simulada, averiguando se a ordem em que tais eventos são oferecidos durante o processo de formação pode de alguma forma comprometer a satisfação dos estudantes com as práticas simuladas.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar as implicações da prática clínica na satisfação e autoconfiança dos estudantes com as atividades clínicas simuladas de alta fidelidade na assistência de Enfermagem às medidas de conforto e higiene ao paciente usuário de fraldas descartáveis.

## METODOLOGIA

Estudo quantitativo e quase-experimental.<sup>15</sup>

## LOCAL E AMOSTRA

Este estudo foi realizado em uma universidade pública do interior do estado de São Paulo. Foram convidados a participar estudantes do curso de graduação em Enfermagem. Participaram do *workshop* para coleta de dados e constituíram

a amostra 100 estudantes, os quais compuseram uma amostra de conveniência. Os estudantes participaram de um *workshop* e entre os participantes não houve perda amostral.

## INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foram utilizadas: a) Escala de Satisfação com as Experiências Clínicas Simuladas (ESECS),<sup>8</sup> que tem como objetivo identificar a satisfação dos estudantes com o uso da simulação. A ESECS trata-se de um instrumento dividido nas dimensões prática, realismo e cognitiva, composto de 17 afirmações, perante as quais o estudante expressa a sua opinião, numa escala tipo Likert, com variação de um a 10, em que o valor um representa o mais baixo nível de satisfação e o valor 10 o mais alto nível de satisfação; b) Escala de Satisfação e Autoconfiança no Aprendizado (ESAA).<sup>16</sup> Essa escala tem como intuito mensurar a satisfação e autoconfiança adquirida a partir da simulação de alta fidelidade. É composto de uma escala de 13 itens do tipo Likert de cinco pontos, dividida em duas dimensões (satisfação, cinco itens; e autoconfiança na aprendizagem, oito itens).

## DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

O estudo foi dividido em duas etapas. Na primeira foi elaborado e validado cenário de média fidelidade intitulado “medidas de higiene e conforto ao paciente usuário de fralda descartável” e caracterizava-se pela assistência de Enfermagem a um paciente clínico que havia evacuado em grande quantidade. Os estudantes, nessa etapa do estudo, deveriam realizar o treino de habilidades da realização da troca de fralda, utilizando técnicas corretas para o procedimento junto com monitores, esclarecendo dúvidas e praticando a técnica da forma adequada. Para a caracterização da cor, odor e consistência das fezes foram utilizados restos alimentares (feijão cozido e triturado com cebola e brócolis).

Na etapa dois foi realizada prática simulada de alta fidelidade usando simuladores de alta fidelidade. Após o treinamento de habilidades na troca de fralda, os estudantes participaram de um cenário simulado de alta fidelidade. O cenário era constituído por um paciente acamado que necessitava de cuidados relacionados às necessidades de eliminação, higiene e cuidados com a fralda. Após a atividade simulada foi realizado o *debriefing* com todos os participantes.

Os cenários foram compostos com base na revisão da literatura e na opinião de especialistas. Antes da aplicação os cenários foram validados em aparência e conteúdo por um grupo de cinco especialistas. Houve concordância de 100,0% entre os juízes.<sup>17</sup>

Como estratégia de divulgação do evento foram utilizados panfletos escritos e em rede virtual. O evento foi realizado em dois dias consecutivos e foram disponibilizadas 120 vagas, sendo preenchidas todas as inscrições. Os 100 graduandos que participaram do evento compuseram a amostra deste estudo. Foram formados grupos de 10 pessoas, que participaram de cinco cenários simulados oferecidos no *workshop*.

As atividades do *workshop* contaram com conteúdo teórico previamente enviado para leitura e atividade de prática simulada de alta fidelidade. Após a prática simulada de alta fidelidade (medidas de higiene e conforto ao paciente usuário de fralda descartável), os estudantes responderam a ESECS<sup>8</sup> e a ESAA<sup>16</sup> e o instrumento de caracterização dos sujeitos.

## PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram codificados e digitados duplamente em planilhas do aplicativo *Excel*, exportados e analisados no programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 23 (*Windows*). Para análise da ESECS e ESAA, foram realizados testes de cálculo de consistência interna, a partir do coeficiente alfa ( $\alpha$ ) de Cronbach. Nas escalas originais na ESECS,<sup>8</sup> os itens foram avaliados nas dimensões prática, cognitiva e comportamental. E na ESAA,<sup>16</sup> nas dimensões satisfação e autoconfiança. Para comparar os resultados foi utilizado o teste t.

## ASPECTOS ÉTICOS

Este projeto possui autorização ética sob Parecer 119/2016. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi ainda garantido aos sujeitos que participaram do *workshop* o direito de não participação no estudo. Não houve recusas.

## RESULTADOS

Participaram do estudo 100 graduandos de Enfermagem do município. Entre os participantes, 90 (90%) eram do gênero feminino e 10 (10%) do gênero masculino. A média foi de 24 anos, a mediana de 22 anos, a idade mínima de 18 e a máxima de 48 anos.

Entre os sujeitos do estudo, 23 (23%) cursavam o 1o ano do curso, 21 (21%) o 2o ano, 25 (25%) o 3o ano, 18 (18%) o 4o ano do curso e 13 (13%) o 5o ano.

As respostas dos estudantes às experiências positivas, negativas e a nota atribuída à atividade do *workshop* estão descritas na Tabela 1.

Quando indagados sobre a realização de treinos anteriores, a maioria (81, 81%) afirmou que já havia realizado algum tipo

Tabela 1 - Distribuição dos sujeitos quanto aos aspectos apontados no *workshop* e à nota atribuída. Possibilidade de 0 a 10. Ribeirão Preto, 2016

Fatores positivos	Frequência
Cenário	50
Interação	14
Aprendizado	14
Prática	8
Todos os fatores	8
Debriefing	6
<b>Total</b>	<b>100</b>
Fatores negativos	Frequência
Nenhum	34
Nervosismo	28
Falta de conhecimento prévio	20
Tempo	18
<b>Total</b>	<b>100</b>
Nota	Frequência
10	62
9	22
8	13
7	3
<b>Total</b>	<b>100</b>

de prática em laboratório e 61 (61%) já haviam participado de cenários simulados. Entre os estudantes, 67 (67,0%) já haviam passado em práticas clínicas durante o curso e 48 (48,0%) já haviam tido experiência com a troca de fralda.

Para comparar a satisfação no cenário simulado de alta fidelidade dos estudantes que haviam tido experiências anteriores com a troca de fralda (48, 48,0%) com a dos estudantes que nunca haviam trocado fralda (52, 52,0%), foram utilizadas a ESECS<sup>8</sup> e ESAA,<sup>16</sup> as quais demonstraram alta confiabilidade na sua aplicação (Alfa de Cronbach ESECS<sup>8</sup> 0,862 e ESAA<sup>16</sup> 0,842).

A Tabela 2 demonstra os valores descritivos de satisfação e autoconfiança com a atividade simulada segundo a experiência anterior com a troca de fralda mensurado pela ESECS<sup>8</sup> e pela ESAA.<sup>16</sup>

A análise do teste de Kolmogorov-Smirnov mostrou distribuição normal (>0,05) da amostra. Dessa forma, para comparar os valores autoatribuídos pelos estudantes que possuíam experiência anterior com a troca de fralda (48, 48,0%) com aqueles que não possuíam experiência anterior (52, 52,0%), foi utilizado o teste t. A Tabela 3 demonstra os resultados obtidos nessa comparação.

Em relação à ESECS<sup>8</sup> a análise do teste t apurou, ainda, que não houve significância nos fatores prática (0,724), cognitivo (0,935) e geral (0,889). Os valores significantes da escala mostraram-se na dimensão realismo (p valor 0,024).

Tabela 2 - Satisfação com a atividade simulada segundo a experiência anterior com a troca de fralda mensurada pela ESECS. Ribeirão Preto, 2016

Satisfação (ESECS)	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
<b>Com experiência</b>					
Geral	48	9,35	0,666	6,41	10
Prática	48	9,18	0,745	6,00	10
Realismo	48	9,60	0,681	7,00	10
Cognitivo	48	9,43	0,798	6,67	10
<b>Sem experiência</b>					
Geral	52	9,36	0,460	8,24	10
Prática	52	9,60	0,627	7,67	10
Realismo	52	9,73	0,375	8,40	10
Cognitivo	52	9,44	0,632	7,67	10
Satisfação (ESAA)	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
<b>Com experiência</b>					
Autoconfiança	48	4,39	0,388	3,75	5
Satisfação	48	4,66	0,4	3,6	5
<b>Sem experiência</b>					
Autoconfiança	52	4,04	0,507	3,13	5
Satisfação	52	4,59	0,52	2,6	5

Tabela 3 - Nível de Significância da comparação entre a satisfação com a simulação entre os estudantes que já haviam realizado troca de fralda e aqueles que nunca haviam tido essa experiência. Ribeirão Preto, 2016

SATISFAÇÃO com experiência anterior/ sem experiência anterior	Teste t	Significância
<b>ESECS</b>		
Prática	0,354	0,724
Realismo	-1,236	0,024
Cognitivo	-0,082	0,935
Geral ESECS	-0,140	<b>0,889</b>
<b>ESAA</b>		
Satisfação	0,755	0,452
Autoconfiança	3,905	0,000
Geral ESAA	0,755	<b>0,003</b>

Na ESAA<sup>16</sup> houve significância na comparação dos dois grupos (com experiência prévia X sem experiência prévia) para a dimensão autoconfiança (p valor 0,000) e a geral (0,003) e não houve significância na comparação dos dois grupos para a dimensão satisfação (p valor 0,452)

Conforme o coeficiente de correlação de Pearson, foi acusada correlação moderada e positiva (0,612) entre a ESECS<sup>8</sup> e a ESAA.<sup>16</sup>

## DISCUSSÃO

A simulação pode ser definida como um processo dinâmico, como uma representação autêntica da realidade, ofertando oportunidades aos alunos de treinarem habilidade, comunicação verbal e não verbal e competências necessárias para a prática clínica real, o que facilita o engajamento do estudante, além de integrar as complexidades das práticas clínicas e a aprendizagem teórica com a oportunidade de repetição e *feedback* do docente. É uma estratégia de aprendizado que contribui para resolver as tensões entre a teoria e a prática de forma segura, já que os erros não colocam em risco o paciente e o estudante.<sup>13,18</sup>

Durante o seu processo de formação os estudantes de Enfermagem devem adquirir nível de confiança e precisão adequados antes de realizarem a prática clínica em pacientes reais. Estudantes que nunca realizaram cuidados relacionados a higiene pessoal do paciente, troca de fralda, entre outros, demonstram mais insegurança e menos autoconfiança em realizar as práticas no paciente real, quando comparados aos estudantes que já tiveram tais oportunidades em campo de aprendizado.<sup>13,18</sup>

A troca de fralda e os cuidados de higiene e conforto do paciente são aspectos essenciais no domínio da Enfermagem e podem ser treinados em atividades clínicas simuladas para o melhor preparo e adequação dos futuros profissionais. Neste estudo, conforme demonstra a Tabela 1, os estudantes declararam que realizar a troca de fralda em cenário clínico simulado, interagir entre os colegas e a adquirir aprendizado, entre outros, foram fatores positivos na realização da atividade. Também indicaram que o nervosismo e a falta de conhecimento prévio no assunto impactaram de forma negativa a atividade realizada. A compreensão cognitiva dos assuntos é parte preponderante no desenvolvimento profissional. A simulação é uma estratégia que aumenta o conhecimento, a autoconfiança e a satisfação do aprendiz e que tem como objetivo melhorar a capacidade dos alunos para refletir criticamente, sintetizar os conteúdos e integrar conhecimento teórico e as habilidades práticas.<sup>18-20</sup> Nesse sentido, pode ser uma excelente estratégia para a capacitação dos aprendizes.

Os cuidados com a higiene e conforto do paciente fazem parte do cotidiano clínico do enfermeiro e deveriam estar desde o início imbuídos no seu processo de formação. Em um ambiente seguro, como o da simulação, é possível potencializar a autoconfiança dos alunos e, de forma integrada, sistematizar, aperfeiçoar e desenvolver processos cognitivos, favorecendo a motivação e a satisfação.<sup>14</sup>

O cenário da simulação deve ser estruturado de acordo com as experiências prévias dos estudantes e levar em conta que os aprendizes, em níveis individuais de formação, podem demandar mais tempo para avaliar e tomar decisões. Para o

sucesso da atividade, é importante que o facilitador planeje, elabore, sistematize e conduza as atividades baseando-se em um roteiro que o auxilie no preparo e no desenvolvimento do cenário de ensino-aprendizagem.<sup>20</sup> Quando os estudantes reconhecem que têm conhecimento e compreendem o embasamento científico a ser utilizado para um cuidado seguro, sua autoconfiança e satisfação aumentam com a prática simulada.<sup>13,6</sup> Neste estudo, de forma geral, os estudantes destacaram aspectos positivos do cenário clínico simulado e atribuíram altos escores à atividade (Tabela 1).

Ao analisar e comparar a satisfação e a autoconfiança dos estudantes que possuíam experiências prévias na troca de fraldas em campo clínico com a dos estudantes sem experiência prévia na troca de fraldas, foram observadas elevadas médias atribuídas à satisfação pelos que não possuíam experiência anterior (Tabela 3). Foi ainda significativo o aumento da satisfação no item realismo mensurado pela ESECS<sup>8</sup> por esses estudantes (0,024) e na autoconfiança em geral da escala, mensurado pela ESAA<sup>16</sup> (0,000), pelos estudantes com experiência clínica anterior. Segundo a literatura, os estudantes com experiência anterior acreditam dominar o conteúdo apresentado, o que pode reduzir a percepção do exercício simulado e minimizar os benefícios e importância da atividade para o desenvolvimento de competências e conhecimentos relevantes para a prática clínica real.<sup>13</sup>

A simulação aumenta a autoconfiança dos estudantes com e sem experiência clínica, sendo mais significativa, neste estudo, nos estudantes com experiência clínica anterior. No que diz respeito ao realismo, o uso de restos alimentares para a confecção do cenário, utilizado em grande quantidade na fralda, produziu efeito visual e odor muito próximos do real, o que foi positivo para os sem experiência clínica anterior.

Estudantes que já praticaram a clínica têm a tendência a perceber de forma mais evidente a semelhança ou divergência da simulação com a realidade prática, uma vez que já a vivenciaram. A associação desses itens com o modo como o facilitador conduz a simulação, o modo como trata a interação entre o aprendiz e o cenário e a maneira positiva de estruturar adequadamente o cenário compõem o realismo.<sup>19</sup> Esses itens provocam nos alunos a sensação de realidade, elevando os níveis de adrenalina e estresse, o que também pode ocorrer na prática clínica, e cria um ambiente que poderá proporcionar, a depender dos aprendizes, um clima com altas taxas de realismo, o que também foi reportado pelos estudantes desta pesquisa.<sup>7,13,20</sup>

A autoconfiança para realizar procedimentos, comunicar-se e tomar decisões leva à execução de tarefas com sucesso. A falta de autoconfiança gera estresse e dificuldade aos estudantes para realizarem suas atividades.<sup>20,21</sup> Já o realismo pertence à percepção de cada indivíduo e de sua disposição



para o aprendizado. A experiência prévia de cada participante e o modo como ele percebe a simulação a tornarão mais realista ou não. Isso ocorre porque o realismo é composto de três elementos principais; *fidelidade física*, que contempla itens sensoriais, sendo eles táteis, olfatórios, visuais e auditivos, semelhantes aos da realidade clínica; *fidelidade componencial*, a qual consiste no nível de resposta fisiológica e farmacológica do simulador, fidelidade restrita aos simuladores de alta fidelidade; e *fidelidade emocional e experimental*, a qual se refere ao nível de realismo que a simulação desperta no participante, sendo particular de cada estudante e estando relacionada às suas experiências anteriores.<sup>21</sup>

A sensação de autoconfiança nas competências aprendidas são aspectos ressaltados pela literatura como positivos no uso da simulação. Estudantes que realizam o treinamento em cenários simulados apresentam autoconfiança elevada quando comparados a aulas tradicionais. Isso significa que a experiência da simulação aumenta a confiança e o preparo dos discentes que dela participam, caso a situação vivenciada no cenário ocorra em contexto real. O ambiente seguro da simulação permite que os estudantes treinem diversas vezes até se sentirem confiantes de realizarem o cuidado, diferentemente da realidade na prática clínica, em que nem sempre os estudantes têm oportunidades por se sentirem inseguros e por medo de errar e provocar danos ao paciente. Estudantes que já realizaram o cuidado em campo clínico real tendem a se sentir mais autoconfiantes na execução das atividades profissionais.<sup>11,13,14</sup>

Estes resultados revelam que a prática clínica simulada é relevante e aumenta a satisfação e autoconfiança dos estudantes de Enfermagem com ou sem experiência prévia anterior, mas não dispensa a prática clínica com paciente real.

Pode ser considerado fator limitante deste estudo o fato de que, embora os resultados mensurados pelos dois instrumentos utilizados tenham sido positivos, a correlação entre eles foi moderada no item satisfação, o que suscita a necessidade de novas investigações.

## CONCLUSÕES

Os cuidados de higiene e conforto dispensados aos pacientes podem ser considerados a mais simples expressão do que representa o cuidar em Enfermagem. Ao serem inclusos em atividades simuladas de ensino-aprendizado, os estudantes são preparados de forma adequada e segura para o cuidar, em situações em que o outro se encontra em alto grau de vulnerabilidade.

Neste estudo foram observados altos índices na avaliação da satisfação e autoconfiança dos estudantes com experiência clínica prévia e sem experiência. Foram maiores os escores

atribuídos pelos estudantes que possuíam experiência clínica ao item autoconfiança e maiores os escores atribuídos aos estudantes sem experiência clínica na satisfação ao item realismo, demonstrando que a simulação clínica é vantajosa para todos os estudantes (com ou sem experiência clínica anterior), não devendo ser utilizada de forma isolada da prática clínica real. As instituições de ensino devem investir em ambas as estratégias de ensino para maximizar a satisfação e autoconfiança dos estudantes de graduação em Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- Alfes CM. Evaluating the use of simulation with beginning nursing students. *J Nurs Educ*. 2011[citado em 2017 out. 18];50(2):89-93. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21210610>
- Baptista RC, Martins JC, Pereira MF, Mazzo A. Simulação de Alta-Fidelidade no Curso de Enfermagem: ganhos percebidos pelos estudantes *Rev Enferm Ref*. 2014[citado em 2017 out. 17];1(1):135-44 Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832014000100015](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832014000100015)
- Baptista RCN, Pereira MF, Martins JC. A simulação no ensino de graduação em Enfermagem: evidências científicas. In: Mazzo A, Mendes IAC, Rodrigues MA. *A simulação no ensino de Enfermagem*. São Paulo: SOBRACEN; 2014. p.65-81.
- Struksnes S, Engelen RI. Nursing students' conception of clinical skills training before and after their first clinical placement: a quantitative, evaluative study. *Nurse Educ Prac*. 2016[citado em 2017 out. 18];1(1):125-32. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26542106> DOI: 10.1016/j.nepr.2015.10.009
- Yeun EJ, Bang HY, Ryou EN, Ha EH. Attitudes toward simulation-based learning in nursing students: an application of Q methodology. *Nurse Educ Today*. 2014[citado em 2017 out. 18];34(7):1062-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24629271>
- Leonard B, Shuhaibar E, Chen R. Nursing student perceptions of intra professional team education nursing high-fidelity simulation. *J Nurs Educ*. 2010[citado em 2017 out. 18];49(11):628-31. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20669872>
- Schlairet M.C. Simulation in an undergraduate nursing curriculum: implementation and impact evaluation. *J Nurs Educ*. 2011[citado em 2017 nov. 11];50(10):561-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21710961>
- Almeida RGS, Mendes IAC, Mazzo A, Martins JCA, Baptista RCN, Girão FB. Validação para a língua portuguesa da escala Student satisfaction and self-confidence in learning. *Rev Latino-Am Enferm*. 2015[citado em 2017 set. 12];23(6):1007-13. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt\\_0104-1169-rlae-23-06-01007.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-06-01007.pdf)
- Lelqvist EK, Eriksson K, Merejota R. Evidence of clinical competence by simulation, a hermeneutical observational study. *Nurse Educ Today*. 2015[citado em 2017 out. 18];38:88-92. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26763209>
- Cremonini V, Ferri PG, Artioli G, Sarli L, Piccioni E, Rubbi I. Nursing students' experiences of and satisfaction with the clinical learning environment: the role of educational models in the simulation laboratory and in clinical practice. *Acta Biomed*. 2015[citado em 2017 out. 23];86(3):194-204. Disponível em: [http://www.academia.edu/28000219/Nursing\\_students\\_experiences\\_of\\_and\\_satisfaction\\_with\\_the\\_clinical\\_learning\\_environment\\_the\\_role\\_of\\_educational\\_models\\_in\\_the\\_simulation\\_laboratory\\_and\\_in\\_clinical\\_practice](http://www.academia.edu/28000219/Nursing_students_experiences_of_and_satisfaction_with_the_clinical_learning_environment_the_role_of_educational_models_in_the_simulation_laboratory_and_in_clinical_practice)
- Dutra HS, Reis VN. Experimental and quasi-experimental study designs: definitions and challenges in nursing research. *Rev Enferm UFPE online*.

- 2016[citado em 2017 set. 23];10(6):2230-41. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11238/12840>
12. Lelonqvist EK, Eriksson K, Merejota R. Evidence of clinical competence by simulation, a hermeneutical observational study. *Nurse Educ Today*. 2015[citado em 2017 out. 18];38:88-92. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26763209>
  13. Coluci MZO, Alexandre NMC, Milani D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015[citado em 2019 jun. 23];20(3):925-36. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2015.v20n3/925-936/pt>
  14. Lubbers J, Rossman C. Satisfaction and self-confidence with nursing clinical simulation: Novice learners, medium-fidelity, and community settings. *Nurse Educ Today*. 2017[citado em 2017 dez. 21];48:140-4. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27810632>. DOI: 10.1016/j.nedt.2016.10.010
  15. Khalaila R. Simulation in nursing education: an evaluation of student's outcomes at their first clinical practice combined with simulation. *Nurse Educ Today*. 2014[citado em 2017 nov. 11];34(2):252-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24060462>
  16. Baptista RCN, Martins JCA, Pereira MFCR, Mazzo A. Students' satisfaction with simulated clinical experiences: validation of an assessment scale. *Rev. Latino-Am Enferm*. 2014[citado em 2017 out. 28];22(5):709-15. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692014000500709](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000500709)
  17. Alves LAF, Santana RF. Percepções da equipe de Enfermagem sobre a utilização de fraldas geriátricas na hospitalização. *Ciênc Cuid Saúde*. 2013[citado em 2017 set. 12];12(1):19-25. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/14814>
  18. Meira MDD, Kurcgant P. Educação em Enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes *Rev Bras Enferm*. 2016[citado em 2017 ago. 13];69(1):16-22. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000100016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000100016)
  19. Fabri RP, Mazzo A, Martins JCA, Fonseca AD, Pedersoli CE, Miranda FBG, et al. Construção de um roteiro teórico-prático para simulação clínica. *Rev Esc Enferm USP*. 2017[citado em 2017 ago. 18];51:1-7. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt\\_1980-220X-reeusp-51-e03218.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03218.pdf)
  20. McRae ME, Chan A, Hulett R, Lee AJ, Coleman B. The effectiveness of and satisfaction with high-fidelity simulation to teach cardiac surgical resuscitation skills to nurses. *Intensive Crit Care Nurs*. 2017[citado em 2017 nov. 12];40:64-9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28254248>
  21. Nanji KC, Baca K, Raemer DB. The effect of an olfactory and visual cue on realism and engagement in a health care simulation experience. *Simul Healthc*. 2013[citado em 2017 dez. 15];8(3):143-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/SIH.0b013e31827d27f9>
-